

ITINERÁRIO SINODAL

3º Encontro Paroquial Sinodal

O CHÃO DE UMA IGREJA SINODAL: Participação

(Preparar o ambiente: colocar a Bíblia no centro e cortar vários círculos e escrever as palavras: comunhão, participação e missão formando uma corrente)

Oração Inicial

Todos: Espírito Santo! Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome. Nosso defensor, vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração.

Mostrai-nos o destino, caminhai conosco, conservando-nos em comunhão. Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão! Não o permitais.

Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade. Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade, convosco, a verdade e a justiça; em marcha até à vida sem ocaso: nós vos suplicamos.

Vós que soprais onde e como desejais, a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos adoramos, agora e sempre. Amém.

Canto:

1. Quando o espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou.
A esperança na terra brotou e o povo novo deu-se as mãos e caminhou!

**Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! Justiça e paz hão de reinar.
E viva o amor!**

2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa-Nova da justiça anunciou.
O cego viu, o surdo escutou, e os oprimidos das correntes libertou.

3. Nosso poder esta na união: o mundo novo vem de Deus e dos irmãos.
Vamos lutando contra a divisão, e preparando a festa da libertação!

4. Cidade e campo se transformarão, jovens unidos na esperança gritarão.
A força nova é o poder do amor, nossa fraqueza é força em Deus libertador!

LEITOR 1 – Neste processo sinodal, de caminhar juntos como Igreja Povo de Deus, todos somos chamados a participar, sermos sujeitos e protagonistas da ação, sermos contemplados nas decisões e comprometidos no anúncio do Evangelho. Chamados a partir do Concílio Vaticano II para uma participação ativa e consciente no mundo, os leigos (as) manifestam pelo testemunho e presença nos diferentes lugares sua missão em ser sal e luz, presença do Reino.

TODOS – Somos Igreja Sinodal, nossa participação é compromisso batismal.

LEITOR 2 – A figura e o papel do leigo (a) assumido como sujeito eclesial, a partir do diálogo conciliar e a sociedade, emancipou essa figura na Igreja, recolocando-o no devido lugar, favorecendo uma teologia do Laicato, a partir de uma Ecclesologia do Povo de Deus. A partir de então, a Igreja conta com esta força evangelizadora presente no mundo e na sociedade.

TODOS - Somos Igreja Sinodal, nossa participação é compromisso batismal

LEITOR 3 – Esta abertura aos leigos (as) promoveu o engajamento da Igreja em muitos setores da sociedade, marcando assim sua presença e lançando as sementes do Reino nos diferentes seguimentos da vida. Entretanto, nos dias atuais, existe um certo encolhimento e ausência do leigo na sociedade, uma visão clericalista e moralista.

TODOS - Somos Igreja Sinodal, nossa participação é compromisso batismal

LEITOR 4 – o Sínodo reconhece o valor da participação dos leigos (as) e da sua co-responsabilidade na vida Igreja e do mundo. É preciso superar as atitudes de fragilidades que ferem a participação, sair das atitudes de dependência do clero e assumir posturas de colaboração, reforçando conselhos e pastorais, romper com as acomodações das sacristias e lançar em atitudes de saída, ter coragem de se empenhar-se nas estradas do mundo.

TODOS - Somos Igreja Sinodal, nossa participação é compromisso batismal

Escutando a Palavra de Deus (Mt5,13-16)

Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens.

14 Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. **15**Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. **16**Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.”

Momento de silêncio orante

Breve momento de Partilha

Leitor 1 - “ O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Batismo e da Confirmação. E os sacramentos, sobretudo a Sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam aquele amor para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado. Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra (112). Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo» (Ef. 4,7)” (Lumen Gentium, nº 33)

RESPONDENDO AO SÍNODO

Leitor 2- Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como é que a nossa comunidade eclesial identifica os objetivos a prosseguir, a forma de alcançar os passos a dar? Como é exercida a autoridade ou o governo no seio da nossa Igreja Diocesana e Paroquial?

Leitor 3 – Como colocamos em prática o trabalho de equipe e a corresponsabilidade? Como e por quem são orientadas as avaliações?

Leitor 4 – Como se tem promovido os ministérios leicais e a responsabilidade dos leigos? Tivemos experiências frutuosas de sinodalidade a nível local? Como funcionam os órgãos sinodais a nível da Igreja local (Conselhos Pastorais e diocesanos, Conselho Presbiteral, etc)? Como podemos promover uma abordagem mais sinodal na nossa participação e liderança?

Oração final: Pai-nosso, Ave- Maria

ITINERÁRIO SINODAL

3º Encontro Paroquial Sinodal

O CHÃO DE UMA IGREJA SINODAL: MISSÃO

(Preparar o ambiente: colocar a Bíblia no centro e cortar vários círculos e escrever as palavras: comunhão, participação e missão formando uma corrente)

Oração Inicial

Todos: Espírito Santo! Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome. Nosso defensor, vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração.

Mostrai-nos o destino, caminhai conosco, conservando-nos em comunhão. Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão! Não o permitais.

Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade. Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade, convosco, a verdade e a justiça; em marcha até à vida sem ocaso: nós vos suplicamos.

Vós que soprais onde e como desejais, a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos adoramos, agora e sempre. Amém.

Canto:

Venham trabalhar na minha vinha
Dilatar meu reino entre as nações
Convidar meu povo ao banquete
Quero habitar nos corações

Unidos pela força da oração
Ungidos pelo espírito da missão
Vamos juntos construir
Uma igreja em ação

Venham trabalhar na minha vinha
Espalhar na terra o meu amor
Muitos não conhecem a Boa Nova
Vivem como ovelhas sem pastor

Venham trabalhar na minha vinha
Com fervor meu nome proclamar
Que ninguém se queixe ao fim do dia
Ninguém me chamou a trabalhar

LEITOR 1 – O Vaticano II efetuou uma verdadeira “virada copernicana” com o conceito de missão passando da noção de “missões”, como territórios e projetos de difusão da fé entre os não-cristãos, à noção de “missão” como essência estruturante da identidade e de toda atividade

da Igreja. A missão é reconduzida no âmbito trinitário: na base desse desígnio está o “amor fontal”, a caridade de Deus Pai (cf. AG 2), o amor intratrinitário que transborda, tornando-se o fundamento da história da salvação. O paradigma missionário do Vaticano II, tendo recolocado a missão no seu próprio âmago, isto é, no coração de Deus, aponta com clareza que “não é a Igreja que faz a missão, mas é a missão que faz a Igreja” (FRANCISCO 2015). (MÉMORE RESTORI E STEFANO RASCHIETTI. História da Evangelização: Introdução aos paradigmas e modelos de missão. <https://www.missiologia.org.br/introducao-aos-paradigmas-e-modelos-de-missao/>)

TODOS – Somos Igreja de discípulos e missionários, sempre em missão.

LEITOR 2 – A partir desse novo paradigma entende-se que a missão não é uma atividade, mas o centro de toda a vida eclesial e um dever fundamental do povo de Deus (cf. AG 35). A missão não pode mais ser reduzida a conceitos como “propagação da fé”, “cristianização”, “expansão da Igreja”, “conversão dos pagãos”, “salvação das almas” ou “implantação de novas Igrejas”. A missão de agora em diante deverá ser entendida como “anúncio jubiloso de um dom, que se destina a todos e, por conseguinte, há de ser proposto a todos com maior respeito da liberdade de cada pessoa, de cada povo, de cada cultura” (NMI 56).

(MÉMORE RESTORI E STEFANO RASCHIETTI. História da Evangelização: Introdução aos paradigmas e modelos de missão. <https://www.missiologia.org.br/introducao-aos-paradigmas-e-modelos-de-missao/>)

TODOS – Somos Igreja de discípulos e missionários, sempre em missão.

LEITOR 3 – Na exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco inicia sua exortação com as seguintes palavras: “quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria [A Alegria do Evangelho] e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos” (EG 1). Entre os diversos caminhos, o papa Francisco aponta com clareza a dimensão de “uma Igreja em saída” (cf. EG 20-24). Este novo paradigma, fundamentando-se na reflexão teológica do Vaticano II, convida a Igreja a colocar-se a caminho, com humildade e empatia, com as pessoas do nosso tempo para proporcionar “uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais” (EG 74). Este é o grande desafio que a missão deve assumir nesse terceiro milênio: uma “firme decisão missionária capaz de impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e qualquer instituição da Igreja” (cf. DAp 365).

(MÉMORE RESTORI E STEFANO RASCHIETTI. História da Evangelização: Introdução aos paradigmas e modelos de missão. <https://www.missiologia.org.br/introducao-aos-paradigmas-e-modelos-de-missao/>)

TODOS – – Somos Igreja de discípulos e missionários, sempre em missão.

LEITOR 4 – O Papa Francisco Na *Evangelium Gaudium*: Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo actual que à auto-preservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. (EG27).

TODOS – Somos Igreja de discípulos e missionários, sempre em missão.

Escutando a Palavra de Deus (At 2,42-47))

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações.**43**Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam.**44**Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas;**45**vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um.**46**Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. **47**Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação. [42-47]

Momento de silêncio orante

Breve momento de Partilha

Leitor 1 – O horizonte da missão nos faz pensar a partir do nosso testemunho comunitário. A missão se realiza muito mais pelo testemunho, pela presença. O anúncio da Palavra é importante e não pode ser nunca renunciado, porém deve estar calcado pela prática cotidiana da comunidade.

RESPONDENDO AO SÍNODO

Leitor 2- A sinodalidade está a serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar. Uma vez que somos discípulos e missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? O que impede os batizados serem ativos na missão? Que áreas da missão estamos a negligenciar?

Leitor 3 – Como é que a comunidade apoia seus membros que servem a sociedade de várias formas (envolvimento social e político, investigação científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidado com o ambiente, etc)? Como é que a Igreja ajuda estes membros a viverem o seu serviço à sociedade de forma missionária?

Leitor 4 – Como e por quem é feito o discernimento sobre as escolhas missionárias?

Oração final: Pai-nosso, Ave- Maria

